



## SER

A vida é tão ingrata às vezes  
E é toda embasada em contrastes  
Com seus pesos e medidas, iguais e desiguais...  
Nem sempre certos e muitas vezes errados  
Isso, só nos é que sabemos ou sentimos  
Ao mesmo tempo tão próximos e tão distante,  
Tenho a impressão de ser castigo  
Às vezes tão íntimos e tão estranhos,  
Parecendo uma penitência a ser cumprida  
Até onde podemos chegar ou não...  
E todos os impedimentos?  
Certos ou errados, até que ponto?  
Lutar contra o sentimento é justo?  
Seguir o coração ou lutar a favor da razão?  
Que princípios são esses? Não fazem sentido!  
O poder e não poder,  
Para que servem? Apenas limitam!  
Causam infelicidade, tristeza!  
Não gosto de limites, eles travam a vida!  
Deixa-na sem graça, mesquinha, pequena...  
Justo ou não, quero fazer o que bem entender.  
Fazer da vida uma sucessão de momentos  
Felizes ou não, mas com minhas próprias decisões.  
Pois a cada momento é um pedacinho da minha história  
E cabe a nos escrevê-la  
Por linhas tortas ou retas, somente nos.  
Somos responsáveis em lidar o destino que desejamos  
Sucumbir este sentimento, abafar, deixar de viver.  
Só para se arrepender depois  
E na velhice viver o dilema, do porque não fiz diferente.  
E morreremos arrependidos pelo que não tivemos coragem de fazer  
A vida não nos foi dada com este intuito  
Se for correto ou não agirmos assim, não sei  
É correto pensar assim também?  
Um certo poeta disse: “Deixa a vida me levar”.  
O outro disse: “Devemos escrever nossa própria historia”  
Sou mais a segunda opção  
Devemos ser senhores de nosso destino  
Decidirmos por nos  
Construirmos a trilha em nosso próprio destino  
Vivermos nossas vidas hoje, agora, já.



Como se fosse o ultimo momento  
O amanha pode ser tarde demais  
E o que nos é interessante hoje,  
Amanha pode não ser mais  
As pessoas que nos cercam hoje,  
Amanha podem não estar mais  
As paixões os amores  
Todo tem seu valor, cada qual de sua maneira e importância.  
É imprescindível valorizar cada um  
E assim segue a vida com seus contrastes  
Nos remetendo a constatação de que  
A felicidade não é palpável muito menos eterna  
E que a vida é uma sucessão de momentos bons e ruins  
E cabe a nos decidirmos  
O cárcere ou a liberdade, ser infelizes ou felizes.

Marcio Prudêncio  
Dourados-Ms, 21/10/2005.